



MARIA HELENA FERREIRA DE PEDRO MESQUITA

Doutora em Teoria e História da Educação / Educação Especial

Professora Adjunta da Escola Superior de Educação de Castelo Branco

Currículos e Adaptações Curriculares Para Alunos com NEE

A comunicação pretende realçar a importância dos currículos e das adaptações curriculares para alunos com necessidades educativas especiais, nomeadamente crianças com problemas visuais, auditivos, motores e mentais.

1. Introdução

Segundo **Brennan** (1988) uma criança apresenta Necessidades Educativas Especiais (NEE): quando tem um problema (físico, sensorial, intelectual, emocional, social ou qualquer combinação destas) que afecta a aprendizagem ao ponto de serem necessários acessos especiais ao currículo, ao currículo especial ou modificado, ou a condições de aprendizagem especialmente adaptadas para que o aluno possa receber uma educação apropriada.

Muitas vezes revela-se necessário recorrer a um currículo especial ou a alterações no currículo, para que se possam desenvolver ao máximo as capacidades e potencialidades de uma criança com NEE.

Os professores realizam, com alguma regularidade, modificações curriculares para melhor desenvolver a tarefa de ensinar, pelo que se torna necessário distinguir o que é uma adequação curricular e uma adaptação curricular. Sendo assim, **Arranda Redruello** (2002) propõe-nos os seguintes conceitos:

- O de **Adequação Curricular**, entendido como pequenas modificações, ou ajustes quotidianos do currículo, que todo o professor realiza para o tornar acessível, ou seja, ajustes que se realizam para pôr em prática o currículo.
- O de **Adaptação Curricular**, entendido como um conjunto de modificações ao currículo comum que se efectuam para dar uma resposta adequada aos alunos com necessidades educativas diversificadas, sendo algumas delas consideradas especiais.

No entanto, a autora salienta que as adaptações curriculares devem respeitar alguns critérios como o são por exemplo:

- 1 – A **Adaptação Curricular** não deve ser só centrada no aluno, deverá ser relativa e modificada sempre que se achar necessário.
- 2 – A **Adaptação Curricular** deverá ter sempre o maior número de pontos de contacto com o currículo comum.
- 3 – A **Adaptação Curricular** deverá ser revista e avaliada constantemente para se prestarem os apoios necessários em cada situação.

Como tal o currículo deve ser adaptado progressivamente para dar uma resposta adequada às necessidades educativas de todos os alunos, incluindo as especiais.

2. Adaptações Curriculares

As adaptações curriculares podem assumir duas vertentes: adaptações de *acesso ao currículo*; e adaptações de *elementos do currículo*, sendo que há alunos que necessitam mais de umas e outros de outras.

As **adaptações curriculares de acesso ao currículo (ACAC)** reportam-se sobretudo a:

- Adaptações materiais;
- Adaptações organizativas;
- Implementação de sistemas alternativos de comunicação;
- Recursos humanos.

As **adaptações materiais** centram-se na necessidade de eliminar tudo o que são barreiras arquitectónicas, adaptar o mobiliário, dotar a escola de material didáctico adequado, adaptar os espaços e a organização dos próprios alunos. Os materiais devem ser específicos para cada dificuldade, ou necessidade educativa, e a sua escolha deve ter sempre em conta o nível de desenvolvimento da criança bem como a área a desenvolver.

As **adaptações organizativas** envolvem a distribuição de espaços e tempos que contribuem para uma melhor organização da escola. A escola deve criar espaços para

todos, no respeito pela diversidade e pela diferença própria dos alunos com NEE (espaços adaptáveis e flexíveis). A organização do tempo deve ter em conta as dimensões fisiológicas, sociais, económicas e culturais, bem como as necessidades e os interesses destes alunos.

A **implementação de sistemas alternativos de comunicação** implica saber a quem estes devem ser atribuídos, bem como o conhecimento do tipo de sistema a utilizar. Esta atribuição recai, sobretudo, em alunos com dificuldades de emissão, ou recepção, de comunicação pelos meios habitualmente usados, como por exemplo as deficiências sensoriais, motoras ou com problemas de desenvolvimento da comunicação total.

Nos **recursos humanos** as adaptações incidem na necessidade de existirem professores de apoio e técnicos especializados (fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais...). Implicam ainda a coordenação e a organização destes recursos.

As **adaptações dos elementos do currículo (AEC)** centram-se nos seguintes aspectos:

- Objectivos e conteúdos;
- Metodologia;
- Sequência e temporalização de aprendizagem;
- Avaliação.

Nos **objectivos e conteúdos**, dado que estes podem ser reformulados, seleccionados, priorizados, alterados ou eliminados... Implicam o “*que*” e “*quando*” ensinar. Nos conteúdos incidem sobre conceitos, procedimentos e atitudes...

Na **metodologia**, com a reformulação ou introdução de novas e diversificadas estratégias e organização de recursos específicos... Implicam em “*como*” ensinar. Incidem em princípios, métodos e técnicas.

Na **sequência e temporalização de aprendizagem**, com a adaptação de objectivos e conteúdos segundo a idade, adaptando o tempo previsto para a aprendizagem (respeitar ritmos de aprendizagem).

Na **avaliação**, pois implicam adaptações em “*que*”, “*como*” e “*quando*” avaliar, podendo-se estabelecer diferentes critérios de promoção e utilizar diferentes formas para a realizar. São adaptações os procedimentos e os instrumentos de avaliação a utilizar, devendo ter-se sempre em conta quem avalia e sobre quem se avalia. Os destinatários são os alunos, o próprio processo de ensino / aprendizagem e a prática docente. Nunca só o produto final, mas sim o processo.

Partindo destes aspectos abordaremos de seguida o modo de aplicar as adaptações curriculares em crianças como problemas auditivos, visuais, motores e mentais tendo em atenção para cada caso o desenvolvimento de capacidades, as necessidades educativas e a intervenção pedagógica.

3. Adaptações Curriculares tendo em conta as Necessidades Educativas Especiais

3.1. Alunos com problemas auditivos

Com este tipo de crianças, e devido às dificuldades que apresentam, as capacidades a desenvolver assentam nas seguintes áreas:

- **Desenvolvimento Cognitivo**, onde é necessário que as estratégias a usarem em torno da utilização da visão, dado que a principal entrada da informação é o sistema de visão.
- **Comunicação e Linguagem**, pois apresentam um desenvolvimento lento, com dificuldades nos aspectos abstractos, pelo que é necessário a aprendizagem de uma forma de comunicação o mais precocemente possível.
- **Desenvolvimento Sócio-Afectivo**, com a implementação de normas e valores sociais.

As **necessidades educativas** incidem na necessidade da criança se desenvolver ao nível cognitivo, motor, afectivo e social; na necessidade da criança se sentir valorizada e de receber uma educação à medida das suas possibilidades; e necessidades de participar o mais possível no currículo comum.

No que diz respeito à intervenção pedagógica com estes alunos, as adaptações curriculares devem incidir sobre:

- as **Adaptações Curriculares de Acesso ao Currículo**, recorrendo a materiais próprios (aparelho auditivo), pessoal especializado (terapeuta da fala, por exemplo) e técnicas especiais...
- as **Adaptações dos Elementos do Currículo**, conhecendo, respeitando e valorizando as particularidades próprias do aluno e introduzindo conteúdos referentes à comunidade surda; priorizando objectivos e conteúdos de comunicação que favoreçam a aprendizagem da leitura, escrita e cálculo, e ainda as capacidades expressivas, receptivas e comunicativas; introduzindo metodologias próprias para favorecer a sua integração nas duas comunidades: surda e ouvintes; oferecendo experiências directas; promovendo códigos alternativos de comunicação; estimulando os restos auditivos e fornecendo o mais possível informação através dos outros canais, bem como seleccionando instrumentos de avaliação próprios e valorizando mais os conteúdos que a forma de os expressar.

3.2. Alunos com problemas visuais

Devido às dificuldades que apresentam as crianças com problemas visuais, as capacidades incidem nas seguintes áreas:

- **Desenvolvimento Cognitivo**, pois o conhecimento sobre a realidade é construído a partir de informação fraccionada.
- **Desenvolvimento Motor**, que é lento e com dificuldades em se deslocar no espaço.

- **Desenvolvimento Linguístico**, onde não apresentam dificuldades, mas com expressividade, mas com expressividade facial e corporal limitada.
- **Desenvolvimento Sócio-Afectivo**, onde é necessário ajuda na construção de uma auto-imagem positiva, autonomia pessoal e social.

As ***Necessidades Educativas*** evidenciam-se na necessidade de estimulação visual; nas dificuldades de generalizar e associar conceitos; as necessidades de receber informação sistemática com instruções orais claras; na necessidade de materiais e recursos adequados, bem como no trabalho de orientação e mobilidade, independência, autonomia e auto-estima, para melhor conhecer e controlar o espaço que o rodeia.

No que diz respeito à ***Intervenção Pedagógica*** com alunos que apresentam problemas visuais, as adaptações curriculares devem incidir sobre:

- as **Adaptações Curriculares de Acesso ao Currículo**, criando uma boa estrutura e organização do espaço, uma iluminação adequada da sala de aula; recorrendo às ajudas técnicas (computador, textos em Braille, mapas em relevo, máquinas Braille...), aos auxiliares ópticos (microscópio óptico, lupas...), ao pessoal especializado e de apoio, bem como ao ensino do Braille e das técnicas de mobilidade.
- as **Adaptações dos Elementos do Currículo**, onde é necessário adequar os objectivos e conteúdos de forma a fornecer estimulação visual para favorecer o processo de discriminação de formas, cores, etc; orientar didácticas específicas para a aprendizagem da leitura, escrita e do cálculo, empregando sistemas de leitura próprios; aplicar estratégias que favoreçam o “aprender fazendo” e ainda seleccionar instrumentos de avaliação próprios, valorizando mais os conteúdos que a forma de os expressar.

3.3. Alunos com problemas motores

As crianças com problemas motores poderão não apresentar qualquer problema de índole cognitiva pelo que as capacidades a desenvolver devem incidir nas seguintes áreas:

- **Desenvolvimento Cognitivo e da Linguagem**, desenvolvendo um meio alternativo de comunicação em alguns casos.
- **Desenvolvimento Motor**, dado terem dificuldades em serem autónomas.
- **Desenvolvimento Sócio-Afectivo**, na ajuda da construção de uma auto-imagem positiva, motivação, autonomia pessoal e social.

As ***Necessidades Educativas*** centram-se, sobretudo, nas dificuldades sentidas ao nível da motricidade global e final; no conhecimento do meio envolvente e em interagir com o envolvente; numa comunicação limitada ou com perturbação; na necessidade de um contexto favorecedor de autonomia e em meios alternativos de comunicação.

Quanto à ***Intervenção Pedagógica***, as adaptações curriculares devem incidir sobre:

- as *Adaptações de Acesso ao Currículo*, promovendo a eliminação de todas as barreiras arquitectónicas que limitam a acessibilidade e que promovem a discriminação; desenvolvendo hábitos de autonomia; e recorrendo a pessoal especializado e de apoio.
- as *Adaptações dos Elementos do Currículo*, onde é necessário seleccionar objectivos e estratégias adequadas para aquisição da leitura e da escrita; dar prioridade à comunicação e à utilização de sistemas alternativos de comunicação através de meios informáticos, bem como desenvolver hábitos de autonomia, controlo e destreza no meio envolvente.

3.4. Alunos com problemas mentais

As crianças portadoras de deficiência mental apresentam graves problemas de índole cognitiva, pelo que as capacidades a desenvolver devem incidir nas seguintes áreas:

- *Desenvolvimento Cognitivo*, considerando que apresentam limitações em todos os processos de aprendizagem e de transferência de uma situação para outra.
- *Desenvolvimento Linguístico*, área essencial para ajudar no desenvolvimento cognitivo, visto ser o grande mediador da aprendizagem.
- *Desenvolvimento Sócio-Afectivo*, com especial incidência na formação de hábitos básicos de ordem, regras, cuidado pessoal, condutas socialmente aceites e relações interpessoais correctas.

As *Necessidades Educativas* apontam para a formação de pequenos grupos; um ambiente de aprendizagem estruturado; e uma forte estimulação motora, linguística, da leitura e escrita, da lógica para que se possam adaptar à sua independência e autonomia social e familiar.

Na *Intervenção Pedagógica* com este grupo de crianças as adaptações curriculares devem incidir sobre:

- as *Adaptações de Acesso ao Currículo*, essencialmente as ligadas ao pessoal especializado e de apoio e às de organização de forma estruturada do ambiente educativo.
- as *Adaptações dos Elementos do Currículo*, essencialmente ao nível das áreas curriculares tais como:
 - Comunicação e linguagem.
 - Leitura e escrita como algo necessário para a aprendizagem (compreensão da leitura).
 - Matemática, sobretudo nos objectivos e conteúdos com repercussão social (utilizar o dinheiro, ver as horas, etc).
 - Socialização, incidindo no desenvolvimento de condutas socialmente aceites.

- Hábitos básicos, como ter regras, autocontrole, autonomia e normas básicas de higiene, como por exemplo:
 - . Uso do wc;
 - . Uso de talheres;
 - . Utilizar os transportes;
 - . Participação em actividades sociais;
 - . Conhecer e respeitar regras e sinais de trânsito, bem como os meios de comunicação, etc...

Apesar de se ter particularizado cada uma das situações deve-se realçar que existem princípios metodológicos que são comuns a todas as situações:

- **Princípio da actividade:** promover a aprendizagem a partir da experiência e através do jogo.
- **Princípio da individualização:** cada indivíduo é único com variáveis de origem e envolvimento próprias.
- **Princípio da socialização:** fomentar hábitos de trabalho de grupo, espírito de colaboração, responsabilidade, tolerância e partilha.
- **Princípio de globalização:** onde a aprendizagem é o produto de múltiplas relações (interdisciplinaridade).

É fundamental que no nosso dia-a-dia estes princípios metodológicos estejam sempre presentes no trabalho com crianças que apresentem necessidades educativas especiais, ou não. Será uma boa forma de combater o insucesso escolar que continua a existir nas nossas escolas.

Bibliografia

- BRENNAN W.K. (1988). El Currículo para Niños con Necesidades Especiales. Siglo XXI, Madrid.
- ARANDA REDRUELLO, ROSALÍA E. (coord.) (2002). *Educación Especial*. Prentice may, Madrid.